

ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA LUZ E AMOR  
AELA

---

## ANIMISMO OU ESPIRITISMO

de ERNESTO BOZZANO

Esta obra tem por subtítulo Qual dos dois explica o conjunto dos factos? e refere 40 anos de trabalho e pesquisas do autor.

1

O livro, além do Prefácio e Conclusões, está dividido em 5 capítulos intitulados: As faculdades supranormais subscientes independem da lei de evolução biológica - Os poderes supranormais da subsciência podem circunscrever-se dentro de limites definidos - As comunicações mediúnicas entre vivos provam a realidade das comunicações mediúnicas com os defuntos - Dos fenómenos de bilocação - Não é verdade que o Animismo inutiliza as provas em favor do Espiritismo.

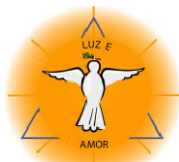
No Prefácio, podemos ler a seguinte informação sobre o título e o tema:

- «à questão que me foi proposta: *Animismo ou Espiritismo, qual dos dois explica o conjunto dos factos?* - fácil se me tornou responder, nos termos seguintes:

«*Nem um nem outro logra, separadamente, explicar o conjunto dos fenómenos supranormais. Ambos são indispensáveis a tal fim e não podem separar-se, pois que são efeitos de uma causa única e esta causa é o espírito humano que, quando se manifesta, em momentos fugazes, durante a encarnação, determina os fenómenos anímicos e, quando se manifesta mediunicamente, durante a existência “desencarnada”, determina os fenómenos espíritos.*

«*Esta e unicamente esta é a solução legítima do grande problema, dado que ela se apresenta como resultante matemática da convergência de todas as provas que advêm da colectânea metapsíquica, considerada em seu conjunto.*

«*Acredito, portanto, haver produzido um labor profícuo, a serviço da causa da Verdade, labor cujo desenvolvimento se revela praticamente mais formidável do que tudo quanto eu imaginara, pois não tardei a me aperceber de que as argumentações e os comentários sobre os casos, na forma especial que lhes eu dera, não se adaptaram a um trabalho de síntese geral. De sorte que tive de re-manusear um pouco por toda parte. Ora, refazer é mais difícil do que fazer. Como quer que seja, agora que concluí, muito me alegra que o Conselho Director do Congresso de Glasgow me haja levado a resumir-me a mim mesmo, porquanto da síntese de muitas publicações minhas, longas, breves, de ocasião, condensadas num livro, de pequeno porte, surge incontestável a solução espírita do mistério do ser»*



ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA LUZ E AMOR  
**AELA**

As seguintes transcrições poderão facilitar a observação do estilo do autor e desta obra:

- «São as seguintes as hipóteses formuladas a esse propósito:

«1º – As faculdades supranormais subconscientes são resíduos de faculdades atávicas que se foram atrofiando por obra da “selecção natural”, visto se haverem tornado inúteis à ulterior evolução biológica da espécie.

«2º – As faculdades supranormais subconscientes são rudimentos abortivos de sentidos que nunca evolveram e jamais evolverão, por inúteis à espécie na luta pela vida.

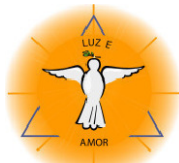
«3º – As faculdades supranormais subconscientes representam outros tantos germens de sentidos novos destinados a evolver nos séculos, até emergirem e se fixarem estavelmente na espécie.

«4º – O facto de se manifestarem nalguns indivíduos, em lampejos fugazes, faculdades sensórias de ordem supranormal não implica que as mesmas faculdades hajam de existir, em estado latente, nas subconsciências de todos.

«Tais as hipóteses com as quais os opositores ganham a ilusão de haverem constringido as faculdades supranormais subconscientes a encaixar-se na órbita da lei de evolução biológica. Postas as coisas nestes termos, faz-se mister demonstrar aos opositores que tudo concorre para provar o contrário, isto é, que as faculdades supranormais subconscientes não são e não podem ser levadas a cargo da evolução da espécie e que, ao demais, semelhantes conclusões resultam validíssimas, mesmo na hipótese de que as aludidas faculdades se destinassem a emergir e fixar-se na espécie em afastadíssimo porvir, hipótese que, entretanto, se revela insustentável em face da análise comparada dos factos, assim como insustentáveis se revelam as outras hipóteses menores acima enumeradas. Dito isto, entro no assunto, cuidando, antes de tudo, de eliminar rapidamente três das mencionadas hipóteses, as quais tão inconsistentes se mostram, que não apresentam valor teórico de espécie alguma.

«Para clareza da discussão, importa começar lembrando que nos eixos da teoria evolucionista se encaixam duas leis biológicas indissolavelmente conjugadas entre si: a das *variações espontâneas* nos organismos vivos, variações que, por serem úteis aos indivíduos na diuturna luta pela vida, chegam gradativamente a fixar-se e a evolver na descendência, em virtude de outra lei, a da *selecção natural*, que se compendia no facto da progressiva extinção dos indivíduos menos aptos àquela luta e na “sobrevivência dos mais aptos”, o que, necessariamente, leva à elaboração de organismos estavelmente providos dos sentidos e das faculdades mais adequadas ao ambiente em que eles vivem»

- «Não esqueçamos que a denominação de *fenómenos mediúnicos* propriamente ditos designa um conjunto de manifestações supranormais, de ordem física e psíquica, que se produzem por meio de um *sensitivo* a



ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA LUZ E AMOR  
**AELA**

quem é dado o nome de *médium*, por se revelar qual instrumento a serviço de uma vontade que não é a sua. Ora, essa vontade tanto pode ser a de um defunto, como a de um vivo. Quando a de um vivo actua desse modo, à distância, somente o pode fazer em virtude das mesmas faculdades espirituais que um defunto põe em jogo. «Segue-se que as duas classes de manifestações resultam de naturezas idênticas, com a diferença, puramente formal, de que, quando elas se dão por obra de um vivo, entram na órbita dos *fenómenos anímicos* propriamente ditos, e quando se verificam por obra de um defunto, entram na categoria, verdadeira e própria, dos *fenómenos espíritas*. «Evidencia-se, portanto, que as duas classes de manifestações são complementares uma da outra, a tal ponto que o Espiritismo careceria de base, dado não existisse o Animismo [...] Daí a sugestiva inferência de que, quando “no outro extremo do fio” se encontra uma entidade mediúnica que afirme ser um espírito de *defunto* e o prove ministrando informações pessoais que todos os presentes ignoram, racionalmente se deveria concluir que “na outra ponta do fio” há-de estar a entidade do defunto que se declara presente, do mesmo modo que nas comunicações entre vivos se verifica positivamente que “na outra extremidade do fio” se acha o vivo que se manifesta mediunicamente»

3

E finalizamos com o seguinte excerto:

- «Observo ao demais que, no incidente com que me ocupo – como noutros ocorridos com a mesma sensitiva – esta teria aparentemente entrado em relação mediúnica com Stead, durante o estado de vigília, o que, porém, não significa que o incidente se haja desenvolvido exactamente assim. Não significa, antes de tudo, porque, em nenhuma das experiências em questão havia testemunhas que pudessem afirmar que a sensitiva, no momento, não se achasse adormecida; depois, porque, ainda quando existissem tais testemunhas, não teriam grande valor, visto que uma pessoa pode muito bem passar e permanecer algum tempo em condições de sonambulismo vigil, sem que os presentes se apercebam do facto e sem que a própria pessoa o perceba. Tudo isto é teoricamente importante [...] para demonstrarem que os médiuns tiram tudo o que queiram das subconsciências de outros e chegam, desse modo, a mistificar o próximo, como se personificassem entidades de defuntos»

**DESEJAMOS UMA BOA LEITURA!**

*O Livro em Destaque a partir do dia 15 será:*

*O ESPIRITISMO NA ARTE / de Léon Denis*